

OS QUATRO PASSOS DE UM EDITOR

Marcia Pletsch

Eu gostaria de compartilhar com vocês algumas das minhas experiências ao longo dos últimos 12 anos de trabalho como editora científica profissional em Editione. Depois de ter trabalhado por muitos anos no ambiente universitário como docente, pesquisadora e líder de grupo, eu comecei minha nova carreira com a impressão de que traduzir, editar e redigir artigos científicos para colegas pesquisadores seria relativamente simples. Afinal, eu estava acostumada a corrigir os relatórios, dissertações e teses dos alunos e a preparar meus próprios trabalhos em português e inglês. No entanto, eu não estava preparada para os desafios que teria de enfrentar durante essa mudança de carreira. Estou convicta de que editar e/ou escrever um artigo científico é uma habilidade que requer anos de aperfeiçoamento, principalmente porque demanda mudanças no próprio modo de pensar e agir. Na minha opinião, esse crescimento interior é indispensável considerando-se as complexas instruções das revistas científicas, que exigem a observância da regra dos três Cs – CLAREZA (transparência), CONCISÃO (objetividade) e CORREÇÃO (exatidão).

Já trabalhei com centenas de manuscritos desde que iniciei minha carreira como editora e posso afirmar que muitos dos artigos que chegaram as minhas mãos tinham uma apresentação boa, ou pelo menos satisfatória, porém um número considerável carecia de clareza e lógica. Talvez seja uma característica intrínseca da cultura brasileira e da língua portuguesa construir narrativas um tanto quanto complicadas ou emaranhadas. Em muitos casos, portanto, minha primeira tarefa ao processar um novo manuscrito é esclarecer a hipótese que fundamentou o projeto de estudo. Em seguida, é necessário delinear precisamente os objetivos do estudo, a fim de asseverar que o enfoque dado aos "Resultados e Discussão" concorde plenamente com as metas da investigação. Quanto à concisão, o manuscrito fonte tende a ser repetitivo e, conseqüentemente, meu trabalho envolve separar as frases e parágrafos, conferir uma direção lógica à narrativa e revelar as complexidades da ciência impecavelmente, mantendo sempre as idéias originais dos autores e a leitura interessante e compreensível.

No que diz respeito à correção, um número surpreendente de autores não só repete os resultados nas figuras, tabelas e texto, uma prática que é proibida por periódicos de qualidade, mas esquece de verificar a correspondência dos dados apresentados nesses diferentes espaços. Por essa razão, eu costumo verificar todos os valores numéricos meticulosamente e averiguar se os resultados, comparações e explicações estão expostos de forma apropriada e ordenadamente. Com frequência, os problemas de inexatidão se estendem pelas referências bibliográficas. Aqueles que pensam que esta parte do manuscrito é secundária não poderiam estar mais enganados, pois a atenção com os detalhes das citações é crucial para o reconhecimento da publicação original e sua fácil consulta. É importante lembrar que basta um erro de citação aparecer na literatura para que ele se propague para sempre nos bancos de dados.

Assim sendo, para conseguir executar bem o meu trabalho e contribuir para a excelência dos serviços de Editione, foi preciso crescer passo a passo. Vou resumir a caminhada que me trouxe ao ponto em que me encontro hoje.

- Exercitei a categorização das idéias e depois sua harmonização: essa capacidade é importante para o quesito clareza e me ajuda a conceber uma estrutura mais apropriada para um artigo ambíguo e incompreensível, como também identificar e inserir os elementos que faltam para tornar o fluxo do pensamento mais lógico.

- Passei a moderar a fala e as atitudes: essa adaptação me ensinou a ser econômica com as palavras, permitindo que eu sintetize as idéias dos outros com facilidade e transforme textos prolixos e convolutos em documentos objetivos.

- Desenvolvi o senso de autocrítica: isso foi uma das minhas grandes conquistas e me induziu a ser rigorosa com os dados apresentados e escrupulosa com a precisão.

- Aprendi a evitar julgamentos: isso me ajuda a ver os aspectos positivos de cada trabalho e a expô-los por ordem de relevância, o que muitas vezes fica oculto num artigo mal escrito.

Concluindo, o trabalho de um editor científico profissional é difícil, mas estimulante; volta e meia pode ser tedioso, mas é sempre gratificante. Para fazer bem esse trabalho é preciso distinguir as partes e, simultaneamente, imaginar o todo. Embora a perfeição seja um conceito relativo e eu estou longe de consegui-la, acredito estar no caminho certo.